



H0554

LIBERALIZAÇÃO, ESTABILIDADE E CRESCIMENTO: O ACOMPANHAMENTO DA ECONOMIA E DA POLÍTICA ECONÔMICA NO BRASIL: SETOR EXTERNO – TRANSAÇÕES CORRENTES

João Henrique de Melo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Daniela Magalhães Prates (Orientadora), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

A demanda mundial por commodities vem crescendo nos últimos anos, fato que implicou fortes repercussões nos países cujas exportações dependem daquelas. Viu-se, no relatório parcial que, no caso da América Latina, essas repercussões foram menores no Brasil em relação a outros países latino-americanos (Venezuela, Peru e Chile), pois aquele país tem uma pauta mais diversificada, com alta participação de produtos manufaturados, menos sujeitos a ciclos de preços. Levando-se isso em conta, duas visões mais surgem para interpretar o caráter deste movimento: uma delas (de viés ricardiano) coloca que o crescimento do preço das commodities terá caráter mais duradouro e, portanto, que é normal e interessante aos países um crescimento desses produtos na pauta exportadora, sobretudo quando se leva em conta que a China é uma concorrente potencial nos setores manufatureiros, o que tornaria mais difícil sua absorção nesses países. Outra (ie.: Unctad) afirma que, a despeito desse movimento, os países devem aproveitá-lo para investir em manufaturas e diversificar sua base produtiva e sua pauta de exportação. A proposta para o relatório final é, levando-se em conta essas visões, verificar a continuidade da evolução recente dos termos de troca entre países exportadores de commodities e de manufaturas, avaliar sua implicação para o debate recente sobre a desindustrialização ou, para alguns, mudança de foco da indústria, que passaria a ser voltada para fora, tendo em vista o contexto de liberalização comercial e de forte competição, e examinar os desdobramentos para o saldo comercial.

Commodities - América Latina - Desindustrialização